

Partidão vê união contra fascistas

Nêlio Rodrigues

O Partido Comunista Brasileiro, segundo revelou, ontem, o seu presidente regional, Carlos Alberto Torres, pede a união de todos aqueles que "lutam pelo socialismo e pela democracia". Neste sentido, o PCB espera que a Constituinte "seja a união de todos que lutaram contra a ditadura, contra o fascismo e pela liberdade".

— Não podemos perder essa oportunidade histórica — acrescentou Carlos Alberto, que também é candidato ao Senado — e para isso devemos superar as divergências ideológicas, as divisões. Vamos unir cada vez mais aqueles que lutam por um Brasil melhor, com uma democracia não apenas ao nível da política, mas democracia também no plano econômico e social.

Poder

Para o dirigente comunista, a Constituinte vai proporcionar o "grande momento histórico de construirmos, no Brasil, o poder definitivo para todos os brasileiros. Se não fizermos isto, estaremos desperdiçando esta oportunidade histórica que a Constituinte está nos oferecendo. O PCB sempre foi discriminado, mas agora chegou a hora da verdade".

Carlos Alberto disse ainda que dos 130 milhões de brasileiros, 70 por cento representam aqueles segmentos mais pobres da população. Neste sentido, ele acredita que o trabalho dos constituintes não poderá ficar indiferente ao sofrimento do povo. E fez um alerta:

— O povo precisa eleger, para a Constituinte, aqueles candidatos identificados com as lutas populares, com a resistência democrática. Vamos eleger aqueles que realmente merecem. Vamos dizer não aos candidatos financiados pelas multinacionais, pelo grande capital, porque o objetivo deles é este: redigir uma Constituição conservadora, antipopular e contrária aos in-



Torres: democracia e socialismo

teresses da classe trabalhadora, concluiu.

Augusto

O Partido Comunista Brasileiro vai lutar para que "a Constituinte tire a democracia do papel. Queremos que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados", garantiu, ontem, Augusto Carvalho, candidato a deputado federal pelo PCB. "O meu partido sempre esteve na vanguarda da luta dos operários em seus 64 anos de existência".

E agora na legalidade, diz Augusto, o PCB "continua a sua luta apresentando a sua verdadeira face e o seu programa próprio, comprometido com a luta do povo, dos trabalhadores, das mulheres, dos negros, dos índios, de todas as minorias. Acreditamos que o povo vai eleger somente os candidatos progressistas e democratas, já testados na luta dos trabalhadores".